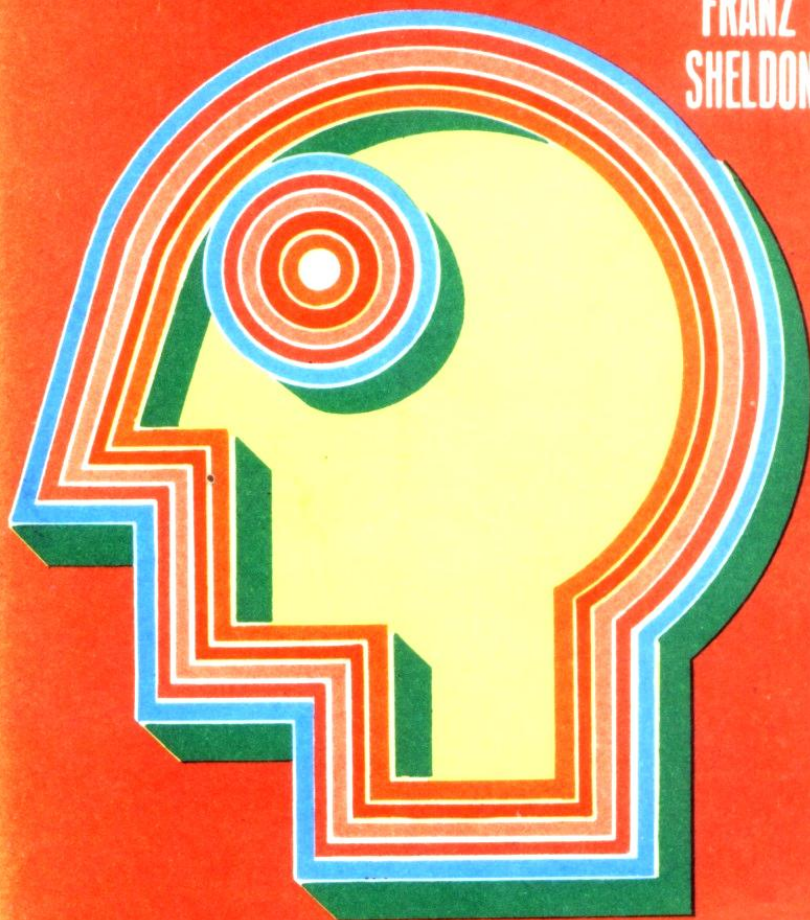


HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

uma avaliação do pensamento e da prática psiquiátrica desde os
tempos primitivos até o presente

FRANZ G. ALEXANDER
SHELDON T. SELESNICK



Contribuições dos Antigos

A história da psiquiatria começou quando um homem tentou aliviar o sofrimento de outro homem, influenciando-o. Quando o sofrimento psíquico e físico não se distinguiam entre si, o precursor da psiquiatria era qualquer homem que cuidasse de outro homem com dor. A história da psiquiatria começa assim com a história do primeiro curador profissional, o médico-feiticeiro.

Na sociedade mais primitiva o homem que os outros acreditavam ter poderes misteriosos, entre os quais a capacidade de provocar chuva ou sol, de prever vitória na guerra ou de fazer as plantações crescerem, tinha também a tarefa de curar os doentes. No mais das vezes, o médico-feiticeiro era o sumo sacerdote — não apenas o chefe da tribo, mas também o feiticeiro do clã. Entre raças mais adiantadas, os médicos-feiticeiros formavam uma classe de elite e, em geral, quanto mais elevada era a cultura, mais seleta era essa casta. Em algumas culturas, o médico-feiticeiro herdava sua profissão ou era nomeado para esse cargo porque algum incidente incomum indicara ser ele um favorito especial dos deuses: por exemplo, se evitara ferir-se em uma situação na qual outro homem poderia ter morrido ou ter sido mutilado. Frequentemente um homem se tornava médico-feiticeiro após ter tido uma convulsão ou entrado em transe e experimentado uma alucinação que lhe revelava ser isso o que devia

ser. Este método de seleção é especialmente comum entre os Osa-Kaffirs da África do Sul, algumas tribos siberianas e os índios norte-americanos.^(1-*) Um médico-feiticeiro potencial em geral precisa submeter-se a rigoroso treinamento, inclusive adoecendo ele próprio, e a uma complicada cerimônia de iniciação. Por exemplo, na ilha de Nias, na Indonésia, pôde ser escolhido porque seu pai era o médico-feiticeiro-chefe e lhe ensinou as fórmulas mágicas e o uso do tambor, mas só isso não lhe dá direito a herdar a posição de seu pai; ele também precisa ficar doente. Frequentemente essa doença é uma psicose. Durante sua enfermidade ele é tratado por outro médico-feiticeiro e, enquanto está doente, recebe instrução sobre várias manobras ritualísticas. Depois de curado, auxilia seu professor e paga a instrução que recebeu. Nenhuma deferência profissional é conferida ao candidato. O professor decide quando o estudante está preparado para iniciar sua própria prática — exatamente como ocorre hoje com o candidato em um instituto psicanalítico — e um vasto banquete comemorativo assinala a concessão dessa licença.



Selesnick

Alexander

O **Dr. Sheldon T. Selesnick** nasceu em Detroit, Michigan, em 1925. Depois de receber diploma de médico na Escola de Medicina da Universidade de Indiana (1950), serviu como interno no Hospital Geral do Condado de Los Angeles e fez treinamento psiquiátrico em Chicago e Los Angeles. É autor de numerosas publicações sobre história da psiquiatria, psiquiatria infantil e especialmente sobre distúrbios psicossomáticos. É membro da Associação Psiquiátrica Norte-Americana, da Academia de Psicanálise, da Associação Psicanalítica Norte-Americana e da Sociedade Psicossomática Norte-Americana. Aluno e colega do Dr. Alexander, no Centro Médico de Cedars-Sinai, é hoje responsável pela pesquisa psicossomática naquele hospital. Faz parte do corpo docente do Instituto Psicanalítico da Califórnia do Sul e do Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia do Sul.

O **Dr. Franz G. Alexander** nasceu em Budapeste em 1891. Conquistou diplomas pela Universidade de Budapeste (1912) e pelo Instituto Psicanalítico de Berlim (1919). Em 1930, tornou-se Professor Visitante de Psicanálise na Universidade de Chicago. Em 1932 fundou o Instituto de Psicanálise de Chicago, do qual foi diretor durante 25 anos. Em 1938-39, foi presidente da Associação Psicanalítica Norte-Americana e dez anos depois tornou-se presidente da Sociedade Norte-Americana de Pesquisa em Medicina Psicossomática. Ingressou no Centro Médico Cedars-Sinai, em Los Angeles, onde se tornou chefe do Departamento Psiquiátrico e Diretor do Instituto de Pesquisa Psiquiátrica e Psicossomática em 1956. Quando faleceu, em 1964, era presidente da Academia de Psicanálise. Escreveu mais de 250 artigos e 16 livros, entre os quais os clássicos "Roots of Crime", "Psychoanalysis and Psychotherapy" e "The Scope of Psychoanalysis".